

14/08/2012 | 00h01

O mercado valoriza a educação, afirmam especialistas

Freakonomics

Stephen J. Dubner

Em um novo episódio do nosso podcast "Freakonomics Radio", chamado "Freakonomics vai à Universidade, Parte 1", nós perguntamos: atualmente qual é o valor real da educação superior?

Os principais convidados do programa foram, em ordem de apresentação:

- Allen Ezell, ex-agente do FBI e coautor do livro "Degree Mills: The Billion-dollar Industry That Has Sold Over a Million Fake Diplomas" ("Fábricas de Títulos de Graduação: A Indústria de Bilhões de Dólares que Já Vendeu Mais de Um Milhão de Diplomas Falsos").

- Karl Rove, ex-assessor e ex-chefe de gabinete do presidente George W. Bush. Rove não tem diploma universitário. No entanto, ele é autor do livro "Courage and Consequence: My Life as a Conservative in the Fight" ("Coragem e Consequência: Minha Vida Como Um Conservador Engajado na Luta").

- David Card, economista da Universidade da Califórnia em Berkeley, que fez várias pesquisas e escreveu diversos trabalhos sobre o valor da educação.

- E o nosso próprio Steven Levitt, que disse o seguinte sobre a educação universitária:

"Eu acredito que um economista abordaria a questão do valor da educação tentando descobrir como o mercado recompensa a escolaridade, e quais são os outros benefícios dela derivados. O que está bem claro é que o mercado recompensa tremendamente a educação. Segundo as melhores estimativas de economistas, cada ano extra de escolaridade pode implicar em um aumento de renda de 8% por ano pelo resto da vida do indivíduo. Portanto, pode-se concluir que, para a maioria das pessoas que investem muito na educação, ou pelo menos no caso das pessoas comuns, isso é realmente um ótimo negócio".

Já Card nos ajuda a enxergar a vantagem da educação em uma economia deprimida:

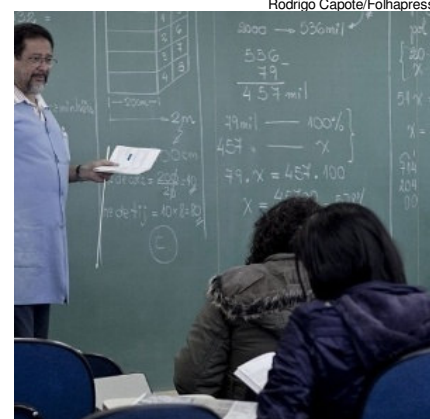
"Eu diria que o retorno obtido com a educação é ainda maior agora, devido à recessão. As pessoas não estão raciocinando corretamente a respeito dessa questão. Por conseguinte, elas observam que um determinado indivíduo que se formou na universidade está encontrando muita dificuldade para conseguir um emprego, ou que o índice de desemprego para as pessoas com diploma universitário aumentou um pouco. Mas quem se der ao trabalho de pesquisar verá que a situação de quem não tem um diploma universitário é muito pior. O aumento do desemprego foi muito maior para as pessoas que só têm diploma de segundo grau. Conforme sempre ocorreu em tais ocasiões, a recessão é sempre pior para os indivíduos que possuem menor grau de escolaridade".

Rove nos adverte que não devemos enxergar na sua trajetória educacional um modelo a ser imitado:

"Eu creio que fui parte da última geração que pôde se dar ao luxo de ser suficientemente estúpida para não fazer um curso superior. Nós vivemos em uma sociedade na qual as credenciais têm importância. Os Bill Gates do mundo que acabam fundando uma Microsoft após abandonarem a Universidade Harvard são raríssimos. E os Karl Rove que chegam a assessores do presidente sem nunca terem obtido um diploma universitário também são pouquíssimos".

Ezell fala sobre a grande quantidade de diplomas universitários falsos que estão circulando pelo mundo, incluindo milhares referentes a cursos de medicina:

"Nós não temos a menor ideia de onde estão esses indivíduos que compraram tais diplomas. E eu digo isso porque ninguém da área policial está indo atrás deles. Nós não sabemos quem são eles. Não sabemos onde eles estão trabalhando. É só de vez em quando que o dono de um desses falsos diplomas de medicina aparece. Ele pode estar trabalhando em um hospital. Algo



Rodrigo Capote/Folhapress

Cada ano extra de escolaridade pode implicar em aumento de renda de 8% por ano pelo resto da vida

de errado pode acontecer durante um procedimento médico, e aí as pessoas passam a investigar as credenciais do indivíduo, e acabam descobrindo que ele não passa de uma fraude. Vocês ficariam chocados com o número de indivíduos que compram diplomas falsos e, a seguir, os incluem nos seus currículos e os publicam na Internet”.

Recentemente, nós recebemos um e-mail interessante de um homem que já tinha ouvido o podcast. O nome dele é Tom Breuel, e ele fez uma ótima pergunta:

“Nós contamos com agências de proteção ao crédito e bancos de dados com a ficha de cada motorista. Por que é que não existe um banco de dados central no qual os empregadores possam verificar rapidamente se um indivíduo recebeu de fato um diploma universitário e se o diploma foi fornecido por uma instituição oficialmente reconhecida?”.

Para mim isso soa como uma boa ideia empresarial! Quanto uma firma estaria disposta a pagar para descobrir rapidamente se um candidato a um determinado emprego estaria falsificando as suas credenciais acadêmicas?

Uma boa entrevista que, infelizmente, foi cortada do podcast por falta de espaço foi a de Steve Canale, gerente de recrutamento global e de operações de contratação da General Electric Company. Eis aqui um pouco do que Canale falou:

“Uma das coisas que eu fiz no passado foi conversar com pais da escola de segundo grau de Fairfield, no Estado de Connecticut. E algo que eu os aconselhei a, após irem ao departamento de matrícula de qualquer universidade, visitar o centro de carreiras da instituição. Isso porque aquele é um excelente lugar para descobrir se os filhos deles terão uma boa chance de conseguir um emprego, já que lá é possível verificar quais são as companhias que recrutam ativamente funcionários na universidade. E se nos depararmos com companhias famosas, isso significa que a educação oferecida na instituição é valorizada pelos empregadores”.

E ele acrescentou para os estudantes: “Eu diria que vocês devem seguir as suas paixões, e descobrir o que deverão cursar. Assim que você ingressar em uma faculdade, aquilo que fará lá dentro dependerá totalmente de você. Você poderá ir para uma escola de, digamos, segunda categoria, e formar-se entre os 3% com melhores notas na sua classe. E você terá um futuro muito brilhante, e perspectivas bastante auspiciosas. Alguns alunos estão se formando hoje com dívidas de US\$ 200 mil e US\$ 100 mil, e talvez eles não tenham sido consumidores particularmente brilhantes no que se refere à educação superior”.

Tradutor: UOL

© 1996-2012 UOL - O melhor conteúdo. Todos os direitos reservados.